

# Vice-líder apostava no recuo

O deputado Átila Lins (PFL-AM), vice-líder do bloco governista, afirmou ontem que ainda confia "na ação patriótica daqueles que têm todo o direito de fazer oposição ao Governo, mas que não devem fazer oposição ao Brasil". A declaração do parlamentar amazonense foi feita da tribuna, em função do trabalho de obstrução às votações no Congresso Nacional, por parte de alguns deputados oposicionistas.

Ao defender a crítica construtiva como "de fundamental importância para que a própria administração pública oriente seus rumos", o vice-líder do bloco PFL-PRN comentou que os parlamentares que estão engajados no processo obstrucionista têm mais interesse "em posar para a platéia do que colaborar para o esgotamento de volumosa pauta da ordem do dia, onde figuram matérias do maior interesse para o País, como a reforma tributária de emergência, a modernização da economia e o ajuste fiscal, dentre outros temas relevantes para o futuro da Nação".

**Reserva ianomami —** Átila

Lins, apesar de afirmar que defende a demarcação de áreas indígenas como "imprescindível à preservação dos recursos necessários ao seu bem-estar e necessária à sua reprodução física e cultural", criticou a decisão do Governo, pela dimensão da área a ser demarcada, com 9,4 milhões de hectares na fronteira do Brasil com a Venezuela.

O parlamentar amazonense demonstrou ainda sua preocupação em relação à segurança das fronteiras brasileiras, uma vez que a área reservada aos ianomami não respeita "a faixa de até 150 quilômetros de largura, ao longo das fronteiras terrestres, designada como faixa de fronteira". Átila Lins alertou ainda para o fato de os parlamentares de Roraima e do Amazonas não terem tido a oportunidade de participar das discussões que antecederam a criação da reserva ianomami. E concordou com o temor revelado pelo governador Gilberto Mestrinho de que a área se transforme "num enclave territorial capaz de pôr em risco a soberania nacional na região".